

**CARACTERÍSTICAS LABORAIS ASSOCIADAS À PRESSÃO ARTERIAL  
ELEVADA ENTRE CAMINHONEIROS****LABOR CHARACTERISTICS ASSOCIATED WITH HIGH BLOOD PRESSURE  
AMONG TRUCK DRIVERS****CARACTERÍSTICAS LABORALES ASOCIADAS A LA HIPERTENSIÓN  
ARTERIAL ENTRE LOS CAMIONEROS**

Ayslane da Silva Souza<sup>1</sup>, Nayline Martins Pereira<sup>2</sup>, Maria Angélica Melo e Oliveira<sup>3</sup>, Valéria Nasser Figueiredo<sup>4</sup>, Marcelle Aparecida Barros Junqueira<sup>5</sup>, Patrícia Magnabosco<sup>6</sup>

**Como citar esse artigo:** Souza A.S., Pereira N.M. Melo e Oliveira M.A., Figueiredo V.N., Junqueira M.A.B., Magnabosco P. Características laborais associadas à pressão arterial elevada entre caminhoneiros. Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]. 2022 [acesso em:\_\_\_\_\_]; 11(1):e202244. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v11i1.5033>

\*Apoio Financeiro Programa de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq/UFU.

\*Este manuscrito é parte do trabalho de dissertação de mestrado intitulado “Fatores de risco para Doenças Cardiovasculares, Saúde Mental e Comportamentos ao dirigir entre caminhoneiros que trafegam pelo município Uberlândia -MG”

**RESUMO**

**Objetivo:** Avaliar a prevalência de pressão arterial elevada entre caminhoneiros e sua associação a características laborais. **Métodos:** coleta de dados realizada por meio de instrumento semi estruturado, com questões sobre variáveis sociodemográficas, hábitos de vida, laborais, e clínicos. Não foram incluídos caminhoneiros com história clínica de hipertensão arterial. **Resultados:** 184 caminhoneiros com idade média ( $\pm$ DP) de 41,3 ( $\pm$ 10,2) anos; a maioria percorria ao menos 3.000 km por semana (58,7%) e dirigia por mais de 10 horas diariamente (63,0 %). PA elevada foi verificada em 73 (39,6%) participantes. Mediante a análise da *Odds ratio* ajustado, verificou-se que entre os caminhoneiros que rodavam 3000km ou mais por semana (n=76, 41,3%) a chance de PA elevada era 2,3 vezes maior comparado ao grupo que rodava menos de 3000Km por semana (p<0,05). **Conclusão:** A maior distância percorrida pelos caminhoneiros aumentou cerca de duas vezes a chance desse profissional ter sua PA elevada.

**Descritores:** Saúde do trabalhador; Pressão arterial; Fatores de risco.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia, MG, Brasil

<sup>2</sup> Mestranda em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia, MG, Brasil

<sup>3</sup> Doutora em Patologia. Docente em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia, MG, Brasil

<sup>4</sup> Doutora em farmacologia. Docente em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia, MG, Brasil

<sup>5</sup> Doutora em enfermagem psiquiátrica. Docente em Enfermagem, Universidade Federal de Uberlândia, MG, Brasil

<sup>6</sup> Doutora. Professora Adjunto do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia, MG, Brasil

## ABSTRACT

**Objective:** To evaluate the prevalence of high blood pressure among truck drivers and its association with job characteristics. **Methods:** data collection performed using a semi-structured instrument, developed by the researchers, with questions about sociodemographic variables, life habits, work, and clinical. Blood pressure (BP) was measured, in addition to the measurement of body weight and height. Truck drivers with a medical history of high blood pressure were not included. **Results:** 184 truck drivers with a mean age ( $\pm$  SD) of 41.3 ( $\pm$  10.2) years were included; the majority covered at least 3,000 km per week (58.7%) and drove for more than 10 hours daily (63.0%). Elevated BP was verified in 73 (39.6%) participants. Through the analysis of the adjusted Odds ratio, it was found that among truck drivers who traveled 3000km or more per week ( $n = 76, 41.3\%$ ) the chance of high BP was 2.3 times greater compared to the group who rode less than 3000 km per week ( $p < 0.05$ ). **Conclusion:** The greater distance traveled by truck drivers increased about twice the chance of this professional having his BP increased.

**Descriptors:** Worker's health; Blood pressure; Risk factors

## RESUMEN

**Objetivo:** Evaluar la prevalencia de hipertensión arterial en los camioneros y su asociación con las características laborales. **Métodos:** recolección de datos realizada mediante un instrumento semiestructurado, desarrollado por los investigadores, con preguntas sobre variables sociodemográficas, hábitos de vida, laborales y clínicos. Se midieron la presión arterial (PA), el peso corporal y la altura. No fueron incluidos los camioneros con antecedentes médicos de hipertensión arterial. **Resultados:** se incluyeron 184 camioneros con una edad media ( $\pm$  DE) de 41,3 ( $\pm$  10,2) años; la mayoría recorría al menos 3.000 km por semana (58,7%) y conducía más de 10 horas diarias (63,0%). Se detectó PA elevada en 73 (39,6%) participantes. Mediante el análisis de la razón de probabilidades ajustada, se observó que los camioneros que viajaban más de 3000 km por semana ( $n = 76, 41,3\%$ ) tenían 2,3 veces más probabilidades de desarrollar PA elevada que los que viajaban menos de 3000 km por semana ( $p < 0,05$ ). **Conclusión:** Un aumento en la distancia que recorren los camioneros aumentó aproximadamente el doble las posibilidades de que la PA de los mismos subiera.

**Descriptores:** Salud del trabajador; Presión arterial; Factores de riesgo.

## INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) – hipertensão arterial (HA), doenças respiratórias, câncer e diabetes – representam importante causa de morbimortalidade no mundo. Anualmente morrem 36 milhões de pessoas por DCNT correspondendo a 63% das mortes globais. Do número total de óbitos/ano, as doenças cardiovasculares (DCV) são responsáveis por 17 milhões de casos. No Brasil, no ano de 2015, foram

registrados 1.264.175 óbitos sendo 7,1% por motivo de infarto agudo do miocárdio, 3,7% doenças hipertensivas e 1,7% doenças isquêmicas do coração. Dentre os fatores de riscos das DCV estão: a hipercolesterolemia, inatividade física, sexo masculino, hereditariedade, sobrepeso, obesidade, idade, diabetes mellitus, tabaco, álcool e a Hipertensão Arterial (HA).<sup>1-2</sup> Dentre tais fatores, a HA se destaca como o principal fator de risco relacionado à ocorrência e gravidade das doenças cardiovasculares.<sup>3</sup>

A HA é condição clínica multifatorial caracterizada por elevação sustentada dos níveis pressóricos pressão arterial sistólica (PAS)  $\geq 140$  e/ou pressão arterial diastólica (PAD)  $\geq 90$  mmHg (5). Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), ocorreu no ano de 2015 cerca de 7,1 milhões de mortes decorrentes das DCV, e estima-se que, em 2025 aproximadamente 600 milhões de pessoas apresentem HA, com crescimento global de 60% dos casos.<sup>4</sup>

Conforme a publicação de Araújo<sup>5</sup>, o que agrava ainda mais a incidência e a prevalência dessa doença é o envelhecimento da população, a urbanização crescente e a adoção de estilos de vida pouco saudáveis, como inatividade física, dieta inadequada, obesidade e tabagismo. De acordo com Ulguim<sup>6</sup>, acredita-se que o ambiente de trabalho influencie decisivamente na saúde como possível causador de estresse psicoemocional, aumentando o risco de aparecimento de doenças cardiovasculares. A profissão de caminhoneiro pode estar relacionada a diversos fatores de risco de doenças cardiovasculares. A população de caminhoneiros é vulnerável em relação à HA, devido os estilos de vida que os mesmos se adaptam. Com isso, esse grupo prejudica seu estado de saúde devido os contratempos e obstáculos em viver um estilo de vida saudáveis.<sup>7</sup>

No Brasil, a quantidade de frotas de caminhões gira em torno de 2.684.041 e os caminhoneiros apresentam um percentual significativo para o aumento da economia brasileira, pois quem é encarregado por 58% das mercadorias que circula no país é o transporte de cargas.<sup>7-8</sup>

As características do trabalho presente nesse grupo de trabalhadores, como a rotina diária desgastante, falta de horário de lazer e folgas, ausência de horário de trabalho pré-determinado, estilo de vida arriscado como, por exemplo: o uso de substâncias psicoativas, a má alimentação, longa jornada de trabalho, má qualidade de sono, sedentarismo, uso de álcool, tabagismo, estresses e excesso de gordura, favorecem para a instalação de múltiplos fatores de risco para a HA.<sup>9-10</sup>

Considerando os contingentes humano, social e econômico envolvidos no transporte de cargas no Brasil, os estudos epidemiológicos sobre as condições de saúde dos motoristas de cargas brasileiros, em especial aqueles que envolvem os fatores de riscos para a HA, são de imperiosa importância porque contribuem para dimensionar a magnitude do desafio a ser enfrentando intersetorialmente para o fomento de ações e políticas de prevenção de saúde dirigidas a essa parcela de trabalhadores.

Portanto, o conhecimento e o controle dos fatores de risco são

fundamentais para diminuir a ocorrência da HA. A partir desse contexto, este estudo tem como questão norteadora: *Qual é a prevalência de pressão arterial elevada entre caminhoneiros e sua associação com as características laborais?*

Assim, o objetivo geral da pesquisa foi identificar alteração da pressão arterial de caminhoneiros e verificar associação com as variáveis laborais destes profissionais.

## **MATERIAIS E MÉTODO**

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de abordagem quantitativa, cuja população foi formada por motoristas de caminhão que trafegava na malha rodoviária federal do município de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. A amostra foi calculada utilizando uma representatividade desta população e foi considerado o grau de confiança de 95% e margem de erro de 5% para mais ou para menos.

O critério de inclusão foi atuar na profissão de motorista de caminhão de carga. O critério de exclusão foi possuir menos de um ano na profissão e/ou relatar ser hipertenso.

Os motoristas foram convidados para participação no estudo no momento em que realizaram paradas para descanso, abastecimento e/ou alimentação em posto

de combustível. Os participantes foram convidados a responder o questionário e a se submeter aos exames antropométricos após a anuência em participar do estudo, mediante assinatura do TCLE, em conformidade à Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia com o número de parecer: 2.429.169. A coleta de dados aconteceu entre janeiro e setembro de 2018, em um espaço do posto de combustível, conforme autorização do responsável pelo estabelecimento. Este estudo foi financiado por um ano pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ.

### **Variáveis de estudo**

Os dados foram obtidos de duas formas. A primeira foi por meio de instrumento semi estruturado, elaborado pelos pesquisadores, composto por questões referentes a dados sociodemográficos (idade, sexo e cor da pele autorreferida), laborais (tempo de motorista como ocupação principal, distância que dirige por semana em quilômetros, quantidade de dias trabalhados fora de casa entre as viagens, tipo de veículo), hábitos de vida (prática de atividade física, tabagista, etilismo), e clínicos (diagnóstico médico prévio de hipertensão arterial, diabetes e outras doenças). A segunda procedeu com aferição

da PA, além da medida do peso corporal e altura.

A determinação da PA seguiu as recomendações das VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão.<sup>20</sup> Foi mensurada a Circunferência Braquial (CB) a fim de selecionar o manguito de tamanho adequado ao braço do participante. Foram feitas três medidas da PA com intervalo de 60 segundos entre os procedimentos, sendo considerada a média dos 2 últimos valores obtidos.

O critério para a definição PA alterada foi o valor da PAS  $\geq$  140 mmHg e/ou PAD  $\geq$  90 mmHg<sup>20</sup> e para HA prévia, o autorrelato do participante da pesquisa.

### **Análise dos Dados**

Os dados foram registrados em duplas planilhas do Programa excel<sup>®</sup> e posteriormente realizada a validação. Foi utilizado a análise descritiva de distribuição simples dos dados e apresentados por porcentagens. Para analisar a associação entre o desfecho (PA alterada) e variáveis laborais, primeiramente realizou-se a análise univariada utilizando o teste Qui-Quadrado de Pearson. Calculou-se o *Odds Ratio* (OD), com seus respectivos intervalos de confiança de 95% para cada variável do estudo. Posteriormente, para ajuste do modelo de regressão logística, foram consideradas as variáveis independentes

relacionadas à variável dependente. Para testar a entrada ou saída da variável no modelo foi utilizado o teste de Razão de Verossimilhança. A partir do modelo ajustado foram calculadas a *Odds Ratio* (Ajustada) e a probabilidade de predição do modelo. O nível de significância adotado foi  $\alpha=0.05$ . Utilizou-se o programa SPSS Windows *Statistical Package for the Social Science* (SPSS), versão 22.0.

### **RESULTADOS**

A amostra foi composta por 184 caminhoneiros, todos do sexo masculino com média ( $\pm$ DP) de idade de 41,3 ( $\pm$ 10,2) anos, sendo a maioria entre 36 e 59 anos (n=124, 67,4%) e sedentários (n=152, 82,6%). O etilismo foi identificado em metade dos participantes (n=92, 50,0%) e o tabagismo em 23,9% (n=44). Obesidade em 31,5% e doenças prévias em apenas 4, 3% dos casos.

Ao considerar os valores da PA, 73 (39,6%) participantes estavam com PAS  $\geq$  140 mmHg e/ou PAD  $\geq$  90 mmHg (Tabela 1). Dentre os fatores sociodemográficos, hábitos de vida e clínicos estiveram associados aos valores alterados da PA o tabagismo (p=0,009), diabetes (p = 0,037) e idade (p= 0,005).

Observa que uma maior distância ( $\geq$ 3000 Km) rodada pelo caminhoneiro durante uma semana, aumentou a chance da

alteração da PA 2,32 vezes mais comparados aqueles que rodam menos de 3000Km (Tabela 2).

**Tabela 1-** Distribuição dos caminhoneiros (n=184) segundo características laborais por valores da pressão arterial. Uberlândia, 2018.

Variáveis laborais n= 184	PA Normal n = 111		PA Elevada n = 73		Total n=184	
	n	%	n	%	n	%
<b>Quilômetros rodados por semana</b>						
< 3000 Km						
≥ 3000 Km	72	39,1	36	19,6	108	58,7
	39	21,2	37	20,1	76	41,3
<b>Horas de trabalho por dia</b>						
< 10 horas	41	22,3	21	11,4	62	33,7
≥ 10 horas	70	38,0	52	28,3	122	66,3
<b>Dias fora de casa</b>						
< 14 dias	70	38,0	36	19,6	106	57,6
≥ 14 dias	41	22,3	37	20,1	78	42,4
<b>Anos de profissão como motorista</b>						
< 10 anos	39	21,2	18	9,8	57	31,0
≥ 10 anos	72	39,1	55	29,9	127	69,0
<b>Carga perigosa</b>						
Não	78	42,3	50	27,2	128	69,6
Sim	33	18,0	23	12,5	56	30,4
<b>Tipo de Carro</b>						
Caminhão	32	17,4	9	4,9	41	22,3
Carreta	79	42,9	64	34,8	143	77,7
<b>TOTAL</b>	<b>111</b>	<b>60,3</b>	<b>73</b>	<b>39,7</b>	<b>184</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 2 -** Odds Ratio estimado para a associação entre as características laborais e valores alterados da pressão arterial dos caminhoneiros. Uberlândia, 2018.

Variáveis Laborais	Modelo Bruto OR (95% IC)	p	Modelo Ajustado OR (95% IC)	p
<b>Quilômetros rodados por semana</b>				
< 3000 Km	1	0,037*	1	0,028*
≥ 3000 Km	1,89 (1,03 – 3,46)		2,32 (1,09 – 4,92)	
<b>Horas de trabalho por dia</b>				
< 10 horas	1	0,253	1	0,352
≥ 10 horas	1,45 (0,76 – 2,74)		1,42 (0,67 – 2,98)	
<b>Dias fora de casa</b>				
< 14 dias	1	0,066	1	0,509
≥ 14 dias	1,25 (0,64 – 2,44)		1,25 (0,63 – 2,49)	
<b>Anos de profissão como motorista</b>				
< 10 anos	1	0,134	1	0,378
≥ 10 anos	1,65 (0,85 – 3,20)		1,37 (0,67 – 2,77)	
<b>Carga perigosa</b>				
Não	1	0,798	1	0,522
Sim	1,08 (0,57 – 2,06)		0,78 (0,36 – 1,68)	
<b>Tipo de Veículo</b>				
Caminhão	1	0,009*	1	0,142
Carreta	2,88 (1,28 – 6,47)		1,97 (0,79 – 4,87)	

OR: Odds Ratio      IC: Intervalo de Confiança de 95%      p = p value

## DISCUSSÃO

O ambiente de trabalho e características da organização do trabalho podem interferir na qualidade de vida dos caminhoneiros e serem fatores predisponentes para o desenvolvimento de riscos para a HA.<sup>8</sup>

Dentre os vários fatores de risco detectados entre os caminhoneiros deste estudo, destacam-se o sedentarismo e o etilismo. Em estudo realizado por Sangaleti e colaboradores<sup>11</sup> também foi observado alto índice de caminhoneiros que não praticavam atividades físicas (72,8%).

O exercício físico praticado de forma regular apresenta relação inversa com o risco de HA e tem um efeito positivo na qualidade de vida global.<sup>9</sup> A atividade física aliada à restrição do consumo da bebida alcoólica configura em importante método não farmacológico para redução da pressão arterial.<sup>12</sup> De modo geral, as pessoas que se exercitam, comparado às sedentárias, tem menor chance de desenvolver doenças cardiovasculares, e isto parece estar relacionado, dentre outros, ao controle do peso corporal.<sup>12-13</sup>

Outro fator de risco de grande impacto no aparecimento das DCV é o tabagismo. Foram estimados pela Organização mundial da saúde em 2015 o número de 950 milhões de homens tabagistas no mundo todo. No Brasil, essa

população representa um total de 22,1%.<sup>14</sup> No presente estudo foi notado um percentual de tabagista de 23,9%, muito próximo à estimativa da OMS citada acima, destacando que todos os participantes do estudo eram do sexo masculino. A prática de fumar pode tangenciar o consumo de bebidas alcoólicas, também tornando preocupante o valor de etilistas de 50,0% presente na população deste estudo. Tais resultados corroboram com um estudo também realizado com caminhoneiros, onde o número de participantes que consumiam bebida alcoólica foi de 52,7% e 19,8% eram tabagistas.<sup>15</sup>

Em pesquisa sobre fatores de risco modificáveis e não modificáveis para o desenvolvimento da HA em caminhoneiros, 23,7% dos participantes relataram uso de bebida alcoólica e tabaco.<sup>16</sup> Em outro estudo que avaliou a relação ao estilo de vida e riscos para a saúde, 23,20% dos caminhoneiros eram tabagistas.<sup>8</sup>

Em outro estudo conduzido com 227 caminhoneiros que trafegavam na BR 277, demonstraram que predominava a inatividade física (72,8%), consumo de bebidas alcoólicas (66,8%), uso rotineiro de algum tipo de estimulante durante as atividades de trabalho (19,2%) e tabagismo (29%). Apenas 20,8% tinham peso saudável e 58,2% tinham circunferência abdominal superior a 102 cm. O diagnóstico de hipertensão arterial foi confirmado em 45,2%

e os níveis anormais de glicose foram detectados em 16,4%.<sup>11</sup>

A Hipertensão Arterial é considerada como o principal fator de risco para as doenças cardiovasculares.<sup>1</sup> Em um estudo com caminhoneiros 37,2% deles apresentaram níveis pressóricos compatíveis com hipertensão arterial<sup>17</sup>, em outro 15,2 % dos caminhoneiros tinham hipertensão.<sup>5</sup> No nosso estudo foram encontrados dados semelhantes onde 39,7% apresentaram níveis pressóricos acima dos valores normais.

O alto número de caminhoneiros que apresentaram a PA elevada neste estudo pode ser justificado pela subnotificação do diagnóstico da HA nesta população, uma vez que as características laborais influenciam no perfil de condutas de cuidados com a saúde, como não frequentar rotineiramente os serviços de saúde, não aferir com frequência sua pressão arterial, não realizar exames complementares e não comparecer às consultas com os profissionais de saúde.

Vários fatores que podem estar diretamente ou indiretamente relacionados à ocorrência de HA entre os caminhoneiros referem-se às características próprias da atividade laboral destes profissionais, como por exemplo, a longa jornada de trabalho e grandes quilômetros percorridos por dia. No atual estudo foi observado que a maioria dos participantes (69,0%) trabalhava por

mais de 10 anos como caminhoneiros. Um estudo que avaliou a relação entre processo de trabalho e saúde de caminhoneiros observou que 29% dos participantes tinham de 11 a 20 anos de profissão.<sup>10</sup> Outro estudo com a mesma população relata que 19% trabalhavam de 11 e 15 anos como motoristas de caminhão.<sup>8</sup>

A maioria dos participantes percorria menos de 3.000 km por semana (58,7%) e dirigia por mais de 10 horas diariamente (63,0 %) (Tabela 2). Tais resultados corroboram com o estudo de Cavagioni e colaboradores<sup>17</sup>, onde a média da jornada diária de trabalho era de 10 horas, percorrendo aproximadamente 800 km ao dia. Em outro estudo mostrou que a média diária de horas de trabalho era de 12 a 16 horas e quilômetros percorridos por dia de 500 a 1000km.<sup>8</sup> O fato da maioria percorrer menos de 3000 km por semana no atual estudo, embora dirigindo por mais de 10 horas por dia, pode ser explicado pelo tipo de veículo utilizado, onde 77,7% dos caminhoneiros trabalham com carretas, sendo esses veículos pesados e mais lentos.

Segundo dados da Confederação Nacional do Transporte (CNT)<sup>7</sup>, os caminhoneiros trafegam uma média de 15 horas por dia, incluindo não só dias úteis, mas também fins de semana e, em muitas vezes feriados. Em média 38% desses profissionais nunca fizeram um exame de saúde relatados por eles próprios, como

motivo, a falta de tempo.<sup>18</sup> Fatores esses que aumentam em relação ao estilo de vida que os caminhoneiros levam, tal como jornada de trabalho exaustiva com pouco tempo para dormir e descansar, vários dias fora de casa, grandes quilômetros rodados e longos anos de profissão.<sup>19-20</sup>

A pressão arterial elevada foi observada entre os caminhoneiros deste estudo e associados às características laborais, como mostram os resultados da Tabela 2. Aqueles que dirigem mais de 3000 Km por semana apresentam um risco acrescido em 2,32 vezes para pressão alterada comparado àqueles que dirigem menos de 3000 km por semana, após o ajuste do modelo para as variáveis idade, clínicas, hábitos de vida e laborais.

Dirigir o tipo de veículo “carreta” apresentou um risco acrescido de 2,88 vezes para a pressão alterada, mas a significância estatística não se manteve após o modelo ajustado para outras variáveis do estudo. As demais variáveis laborais: horas por dia de trabalho, tempo de trabalho como motorista de caminhão, tipo de veículo perigoso, tempo fora de casa entre as viagens não apresentaram associação com a pressão arterial elevada.

## CONCLUSÃO

No presente estudo a maioria dos participantes apresentou fatores de risco

para a HA, principalmente sedentarismo e etilismo.

Dentre as variáveis laborais avaliadas no estudo, percorrer mais de 3000 Km por semana associou-se a valores elevados da PA entre os caminhoneiros, após modelo ajustado para as variáveis sociodemográficas, clínicas, hábitos de vida e laborais.

A longa jornada de trabalho, relacionada a grande distância percorrida e/ou a diferentes outros fatores, pode repercutir negativamente nas condições de vida e de saúde do caminhoneiro e levar ao adoecimento destes.

Faz-se necessária a elaboração de políticas de saúde voltadas para essa população afim de motivá-la e dar condições de adquirirem estilo de vida mais saudável e evitando assim a instalação da HA e outras afecções de saúde.

## Limitações da pesquisa

Destacam-se como limitações deste estudo o autorrelato dos participantes que podem não apresentar conhecimento adequado de sua situação de saúde e a impossibilidade de poder estabelecer relações causais, visto que a metodologia do trabalho é do tipo transversal.

## REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Global action plan for the prevention and control of noncommunicable diseases 2013-2020 [Internet]. Geneva: WHO; 2013 [citado em 15 mar 2020]. 55 p. Disponível em: [https://www.who.int/nmh/events/ncd\\_action\\_plan/en/](https://www.who.int/nmh/events/ncd_action_plan/en/)
2. Ministério da Saúde (Brasil). Datasus. Informações sobre saúde: mortalidade - Brasil (2015) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2015 [citado em 15 mar 2020]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10uf.def>
3. Espanhol Garcia B, Takahashi C, Ribeiro F, Gutierrez M, Buck Sonoda R, Manata Vanzella L, et al. Análise da presença de obesidade, comportamentos e fatores de risco cardiovascular em indivíduos hipertensos. *Colloquium Vitae* [Internet]. 2016 maio/ago [citado em 10 set 2020]; 8(2):07-11. Disponível em: <http://journal.unoeste.br/index.php/cv/article/view/1662>
4. Malta DC, Gonçalves RPF, Machado ÍE, Freitas MIF, Azeredo C, Szwarcwald CL. Prevalence of arterial hypertension according to different diagnostic criteria, National Health Survey. *Rev Bras Epidemiol*. [Internet]. 2018 [citado em 03 jan 2020 ] ; 21(Supl 1):e180021. Disponível em : <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/3YPnszP7L6kvWJpwg444mdj/?format=pdf&lang=en>
5. Araújo TME, Martins GBF, Leal MSC, Souza ATS, Souza AS, Freire VS. Prevalência da hipertensão arterial sistólica entre caminhoneiros que trafegam pela cidade de Teresina. *SANARE (Sobral, Online)* [Internet]. 2015 jan/jun [citado em 03 jan 2020 ] ; 14(1):38-45. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/606/323>
6. Ulguim FO, Renner JDP, Pohl HH, Oliveira CF, Bragança GCM. Trabalhadores da saúde: risco cardiovascular e estresse ocupacional. *Rev Bras Med Trab*. [Internet]. 2019 [citado em 03 jan 2020 ] ; 17(1):61-8. Disponível em: <http://www.rbmt.org.br/details/421/en-US/trabalhadores-da-saude--risco-cardiovascular-e-estresse-ocupacional>
7. Confederação Nacional do Transporte. Boletim estatístico- CNT - Outubro 2017 [Internet]. Brasília: CNT; 2021 [citado em 06 jun 2019]. Disponível em: <https://www.cnt.org.br/boletins>
8. Souza FS, Alvarez D. Organização do trabalho e comprometimento da saúde: um estudo em caminhoneiros. *Revista Eletrônica Sistemas & Gestão* [Internet]. 2013 [citado em 03 jan 2020]; 8(1):58-66. Disponível em: <http://www.revistasg.uff.br/index.php/s/article/viewFile/V8N1A5/V8N1A5>
9. Bernardo AFB, Rossi RC, Souza NM, Pastre CM, Vanderlei LCM. Associação entre atividade física e fatores de risco cardiovasculares em indivíduos de um programa de reabilitação cardíaca. *Rev Bras Med Esporte* [Internet]. 2013 [citado em 03 jan 2020] Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/6TtgwyZy9DMD6hW9F3Sgbck/?format=pdf&lang=pt>
10. Sangaleti CT, Trincaus MR, Baratieri T, Zarowy K, Ladika MB, Menon MU, et al. Prevalence of cardiovascular risk factors among truck drivers in the south of Brazil. *BMC Public Health*

- [Internet]. 2014 [citado em 03 jan 2020]; 14:1063. Disponível em: <https://bmcpublihealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2458-14-1063>
11. Freitas LD, Ventura QMO. Incidência de hipertensão em caminhoneiros que trafegam pela rodovia presidente Dutra. In: XII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, VIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação [Internet]. São José dos Campos (SP): Universidade do Vale do Paraíba; 2014 [citado em 03 jan 2020]. Disponível em: [http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2008/anais/arquivosINIC/INIC0649\\_01\\_O.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivosINIC/INIC0649_01_O.pdf)
  12. Silva NT, Giacon TR, Costa MP, Vitor ALR, Vanderlei LCM. Prevalência e correlação entre obesidade, hipertensão arterial e a prática de atividade física. *Colloquium Vitae* [Internet]. 2011 jan/jun [citado em 03 jan 2020]; 3(1):32-6. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/279290598\\_PREVALENCIA\\_E\\_CORRELACAO\\_ENTRE\\_OBESIDADE\\_E\\_HIPERTENSAO\\_ARTERIAL\\_E\\_A\\_PRATICA\\_DE\\_ATIVIDADE\\_FISICA](https://www.researchgate.net/publication/279290598_PREVALENCIA_E_CORRELACAO_ENTRE_OBESIDADE_E_HIPERTENSAO_ARTERIAL_E_A_PRATICA_DE_ATIVIDADE_FISICA)
  13. World Health Organization. WHO report on the global tobacco epidemic, 2015: raising taxes on tobacco [Internet]. Geneva: WHO; 2015 [citado em 03 jan 2020]. Disponível em: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/178574/9789240694606\\_eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/178574/9789240694606_eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y)
  14. Oliveira LV, Sesti LFC, Oliveira SV. Perfil lipídico e glicêmico em caminhoneiros da região central do estado do Rio Grande do Sul. *Scientia Plena* [Internet]. 2013 [citado em 03 jan 2020]; 8(12):1-6. Disponível em: <https://scientiaplenua.org.br/sp/article/view/956/640>
  15. Guedes HM, de Arêdes Brum K, Costa PA, de Almeida MEF. Fatores de risco para o desenvolvimento de hipertensão arterial entre motoristas caminhoneiros. *Cogit Enferm*. [Internet]. 2010 out/dez [citado em 03 jan 2020]; 15(4):652-8. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4836/483648973009.pdf>
  16. Cavagioni LC, Pierin AMG. Hipertensão arterial e obesidade em motoristas profissionais de transporte de cargas. *Acta Paul Enferm*. [Internet]. 2010 [citado em 03 jan 2020]; 23(4):455-60. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3070/307023863002.pdf>
  17. Evangelista de Araújo T.M., Ferreira Martins GB, de Carvalho Leal M.S., da Silva Souza A.T., da S., & Santos Freire. Prevalência da hipertensão arterial sistólica entre caminhoneiros que trafegam pela cidade de Teresina. *Sanare – Revista de Políticas Públicas* [Internet]. 2015 [citado em 03 jan 2020]; 14(1). Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/606>
  18. Carlucci EMDS, Gouvêa JAG, Oliveira APD, Silva JDD, Cassiano ACM, Bennemann RM. Obesidade e sedentarismo: fatores de risco para doença cardiovascular. *Comun Ciênc Saúde* [Internet]. 2013 [citado em 03 jan 2020]; 24(4):375-84. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/ccs/obesidade\\_sedentarismo\\_fatores\\_risco\\_cardiovascular.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/ccs/obesidade_sedentarismo_fatores_risco_cardiovascular.pdf)
  19. Covatti CF, Santos JM, Vicente AAS, Greff NT, Vicentini AP. Fatores de risco para doenças cardiovasculares em adultos e idosos de um hospital universitário. *Nutr Clín Diet Hosp*. [Internet]. 2016 [citado em 03 jan 2020]; 36(1):24-30. Disponível em: <https://revista.nutricion.org/PDF/361covatti.pdf>

RECEBIDO: 14/10/20

APROVADO: 06/04/22

PUBLICADO: 04/2022